



## Eixo II: Inovação e Criação

### TREINAMENTO A DISTÂNCIA SOBRE O GERENCIADOR DE REFERÊNCIAS MENDELEY

#### *TRAINING BY E-LEARNING ON MENDELEY REFERENCE MANAGER*

FRANCISCO EDVANDER PIRES SANTOS

IZABEL LIMA DOS SANTOS

JULIANA SOARES LIMA

**Resumo:** Apresenta o percurso metodológico, por meio de relato de experiência, do planejamento e execução de um curso a distância sobre o gerenciador de referências Mendeley, realizado através do ambiente virtual de aprendizagem *Google Classroom*. Discute o aporte teórico acerca do Mendeley com base em publicações que o inserem no contexto acadêmico da *Web 2.0* e que trazem um comparativo com os gerenciadores EndNote e Zotero. Utiliza a pesquisa netnográfica como método e a observação participante como estratégia de coleta de dados, aliada ao discurso do sujeito coletivo em comunidades virtuais de pesquisadores. Comprova o amplo alcance do Mendeley a partir das técnicas de *Search Engine Optimization*, onde a ferramenta *Google Trends* foi utilizada com o objetivo de comparar, nacional e internacionalmente, o alcance dos gerenciadores de referências demonstrados nos resultados de busca do *Google*. Aborda o conteúdo produzido para as videoaulas do treinamento *online*, destacando os *softwares* de gravação e edição, as atividades propostas, o quantitativo de acesso e o tempo de duração dos vídeos postados no *YouTube*. Conclui, parcialmente, apresentando as principais dúvidas compartilhadas pelos alunos no *Google Classroom*, e ressalta que haverá produções futuras a partir das respostas obtidas com o questionário de avaliação enviado ao término do curso.

**Palavras-chave:** Gerenciadores de referências. Mendeley. Ensino a distância. *Google Classroom*. Treinamento *online*.

**Abstract:** *This paper presents the methodological stages through a report of experience about planning and carrying out a course by e-learning on Mendeley reference manager, whose lessons were available on Google Classroom. It discusses the theoretical basis upon Mendeley by reading publications which approach it as a tool of the Web 2.0 and also comparing it with others reference managers, as EndNote and Zotero. Nethnography was used as scientific method, and participant observation as strategy to collect data, beside the discourse of the collective subject on virtual communities of researches. It also presents the reach of Mendeley based on Search Engine Optimization, and the Google Trends was used as a tool aiming to compare the reach of reference managers around the world according to searches made on Google. After that, it approaches the content produced to online video lessons through softwares that were used at recording and editing them, as well as showing*

*the proposal of activities, the access statistics and the length of videos, which were uploaded onto the YouTube. It concludes partially by presenting the main doubts shared on online class, pointing out that there will be academic productions in the future based on the answers which have been obtained through an evaluation questionnaire sent after ending of the course.*

**Keywords:** *Reference manager. Mendeley. E-learning. Google Classroom. Online training.*

## 1 INTRODUÇÃO

Compilação, armazenamento e organização de material bibliográfico a ser utilizado na produção científica são etapas cruciais do processo de pesquisa. Essa metodologia, comumente chamada de levantamento bibliográfico ou pesquisa bibliográfica, “[...] requer tempo, dedicação e atenção por parte de quem resolve empreendê-la.” (PIZZANI *et al.*, 2012, p. 53). Num cenário de massiva produção acadêmica, a dedicação exigida aumenta.

Some-se a isso o fato de que, ao serem utilizados em trabalhos acadêmicos, os documentos reunidos durante o levantamento bibliográfico precisam ser citados e referenciados de acordo com padrões e normas (tais como ABNT, APA, Harvard, Vancouver etc.), padrões esses que se alteram conforme a localidade, o tipo de publicação e as diretrizes de normalização adotadas pela publicação ou instituição para a qual o trabalho será submetido. Entendemos que é impossível dominar a normalização das citações e referências dentro de cada um dos padrões existentes; por isso, foram desenvolvidas diversas ferramentas que, por meio da automatização bibliográfica, facilitam o processo de normalização. Essas ferramentas são classificadas em dois tipos, a saber: os construtores de referências e os gerenciadores de referências.

Os construtores de referências bibliográficas podem ser entendidos como ferramentas livres disponíveis na Internet, que permitem a criação automática, individual ou em lista de referências segundo um estilo bibliográfico predefinido. No Brasil, o mais famoso exemplo desse tipo de ferramenta é o Mecanismo *Online* para Referências (MORE), desenvolvido e mantido pela Universidade Federal de Santa Catarina. De alcance global, alguns exemplos são o *APA Reference Generator* e o *Harvard Reference Generator*, ambos mantidos pela UKessays. Há também o *LaTeX*, uma linguagem de programação *open source* cujo formato de bibliografia é o *BibTeX*.

Por sua vez, os gerenciadores de referências são *softwares*, gratuitos e proprietários, que dispõem de uma enorme gama de funcionalidades, tais como recolhimento, arquivamento e organização da bibliografia ao longo do tempo, ou seja, uma espécie de banco de dados de

referências, além de outras funções. Possuem vários estilos bibliográficos, além da integração com editores de texto. Portanto, os gerenciadores apresentam um maior leque de funcionalidades e são capazes de auxiliar o pesquisador num maior número de etapas vinculadas ao processo de compilação e uso de material bibliográfico. Dentre esses *softwares*, destacam-se, por seu alcance e recursos disponíveis, o EndNote, Mendeley e Zotero.

Devido à importância que essas ferramentas vêm adquirindo entre a comunidade acadêmica, torna-se fundamental que o bibliotecário do serviço de referência se aproxime delas e as incorpore à sua prática profissional, especialmente nas atividades de capacitação, sejam presenciais ou a distância, durante o atendimento ao usuário, ou orientação à normalização de trabalhos acadêmicos, e ainda por meio de conversas informais nos espaços e salas de estudo das bibliotecas universitárias.

Apesar de acostumados à realização de atividades de educação de usuários, a inserção dessas atividades no contexto do ensino a distância (EaD), mais especificamente a realização dos treinamentos da biblioteca nesta modalidade, traz uma série de novas exigências e desafios para o bibliotecário de referência. O primeiro desses desafios advém do fato de que não basta transpor *ipsis litteris* as práticas do meio analógico para o digital, pois é preciso compreender as dinâmicas próprias desse novo meio, dinâmicas essas que exigem o entendimento de que

[...] o professor online [tutor] constrói uma rede e não uma rota. Ele define um conjunto de territórios a explorar, enquanto a aprendizagem se dá na exploração - **ter a experiência** - realizada pelos aprendizes e não a partir da sua récita. Isto significando, portanto, modificação radical em sua autoria em sala de aula online. O professor [tutor] não se posiciona como o detentor do monopólio do saber, mas como aquele que dispõe teias, cria possibilidades de envolvimento, oferece ocasião de engendramentos, de agenciamentos e estimula a intervenção dos aprendizes como co-autores da aprendizagem. (SILVA, 2006, p. 57-58, grifo do autor).

O segundo desafio advém da necessidade de conhecer e possuir certo domínio das tecnologias da informação e da comunicação (TIC). Esse conhecimento é fundamental para a escolha da plataforma que abrigará o curso e para a definição dos formatos (texto, áudio, vídeo etc.) nos quais o material instrucional será elaborado. Do mesmo modo, é preciso definir as estratégias que conduzirão à realização do curso, tendo em mente que uma das consequências dos treinamentos a distância é a implantação de um legítimo serviço de referência virtual (ACCART, 2012) nas bibliotecas universitárias. Diante disso, a necessidade de conhecer as TIC também está presente no domínio que o bibliotecário precisa ter acerca dos gerenciadores de referências em si, afinal, o desconhecimento inviabilizará sobremaneira a construção de recursos para educação de usuários.

É nesse cenário de transformações constantes que este trabalho se insere, objetivando compartilhar as experiências no planejamento e na execução de um treinamento a distância sobre o gerenciador de referências Mendeley, focando tanto nos aspectos que motivaram a realização do curso quanto na produção do conteúdo das videoaulas. Para isso, como procedimentos metodológicos, utilizamos a pesquisa netnográfica como método e a observação participante como estratégia de coleta de dados, aliada à técnica de *Search Engine Optimization* (SEO), a partir da qual identificamos o alcance do Mendeley nas pesquisas realizadas no *Google*. Em simultâneo, proceder com a análise do discurso do sujeito coletivo nos possibilitou uma visão do alcance do Mendeley entre os pesquisadores de uma comunidade virtual e, posteriormente, acompanhar, em tempo real, os comentários, dúvidas e reações dos discentes no curso a distância. O ambiente virtual de aprendizagem escolhido para a realização dos treinamentos *online* foi o *Google Classroom*.

A seguir, discutiremos o alcance nacional e global e o que a literatura em Biblioteconomia e Ciência da Informação aborda sobre o Mendeley. Posteriormente, detalharemos o percurso metodológico que nos conduziu a este trabalho, bem como o relato de experiência ao ministrar o curso a distância entre os meses de novembro de 2017 e janeiro de 2018.

## 2 SOBRE O MENDELEY

Lançado em 2008, o Mendeley é um gerenciador de referências que combina as funcionalidades da versão *Desktop* com a versão *Web* (mídia social), e também com a versão para dispositivos móveis, além de *plugins* para navegadores e editores de texto, a fim de auxiliar o pesquisador no processo de localização, seleção, armazenamento e citação de publicações, nos mais variados formatos, em suas produções acadêmico-científicas. Desenvolvido por três estudantes de pós-graduação, o Mendeley foi adquirido em 2013 pela editora Elsevier e, desde então, integra o catálogo de bases e ferramentas oferecidas pela companhia.

Atualmente, o Mendeley possui duas versões. A primeira e mais antiga delas é composta pelo gerenciador de referências e suas funcionalidades. Essa versão é gratuita e qualquer pessoa pode utilizá-la. A segunda versão é o *Mendeley Institutional Edition*, que se caracteriza por proporcionar maior suporte, funcionalidades e métricas adicionais a todas as instituições que o adquirirem (MENDELEY, 2017).

Dentre os três principais gerenciadores de referências existentes no mercado (EndNote, Mendeley e Zotero), comparados entre si por Yamakawa *et al.* (2014), o Mendeley é o de criação mais recente. Num quadro comparativo, Yamakawa *et al.* (2014, p. 175) destacam as características do Mendeley, que também se refletem como principais vantagens do gerenciador, tendo como base as seguintes variáveis: sincronização de arquivos; monitoramento automático de diretórios; visualização de referências duplicadas; interação com a *Web*; inserção prática de citações nos textos; sistemas operacionais compatíveis; leitura de arquivos; dados básicos de artigos; busca em bases de dados; e possibilidade de importação e exportação de dados e registros. Em todos esses aspectos, baseado na análise que fizemos do quadro comparativo de Yamakawa *et al.* (2014), o Mendeley se sobressai pela quantidade e qualidade de recursos destinados ao gerenciamento e compartilhamento de referências bibliográficas.

Para Varón Castañeda (2017, p. 20), um dos pontos a favor do Mendeley, se comparado a gerenciadores de referências como EndNote e Zotero, está em suas funcionalidades como rede social acadêmica, que permite aos pesquisadores compartilharem a sua produção técnica e científica. Na perspectiva de Machado e Fonseca (2013, p. 6316), “além das possibilidades inerentes desta ferramenta, para os bibliotecários, constitui-se meio facilitador em seu serviço de orientação e normalização de trabalhos acadêmicos, pesquisa bibliográfica, organização de documentos e divulgação de material informacional entre os pares.”

De acordo com um comparativo realizado por meio da ferramenta *Google Trends* (2017), para o qual foram levados em consideração os gerenciadores EndNote, Mendeley e Zotero, constatamos que o Mendeley é o gerenciador mais pesquisado e de maior alcance no Brasil, sendo o segundo mais pesquisado mundialmente no *Google*, conforme o resultado de busca ilustrado na figura 1:

Figura 1 – Cobertura mundial dos gerenciadores de referências EndNote, Mendeley e Zotero.



Fonte: *Google Trends* (2017).

Essa cobertura indica forte interesse da comunidade acadêmica por esta ferramenta, ratificando, assim, a necessidade dos bibliotecários em explorá-la, já que se trata de uma demanda em potencial vinda a partir dos usuários das bibliotecas universitárias.

Parte da popularidade do Mendeley pode ser explicada pela gama de funcionalidades oferecidas gratuitamente aos seus utilizadores. Dentre os recursos do gerenciador, estão: possibilidade de criação de um perfil *online* de pesquisador; 2 GB de espaço para armazenamento de arquivos; importação de referências nos principais formatos e estilos bibliográficos; compatibilidade com os sistemas operacionais *Windows* e *Linux*; *plugins* disponíveis para os principais navegadores; possibilidade de criação de pastas e *tags* para melhor organização das referências; sincronização entre as versões *Web* e *Desktop* e *Mobile*; opções de leitura e fichamento de arquivos em PDF.

Além das funcionalidades relativas ao gerenciamento de referências, o Mendeley tem ampliado a variedade de recursos disponibilizados em sua versão *online*. Nesse sentido, destaca-se a recente implementação da opção *Datasets*, que se caracteriza como sendo um repositório para armazenamento e disponibilização de dados brutos oriundos de pesquisas. Outra inovação foi a criação das opções *Careers* e *Funding*, sendo a primeira destinada à divulgação de vagas de emprego nas áreas de Ciência e Tecnologia, e a segunda voltada para a divulgação de financiamentos de pesquisa existentes ao redor do mundo.

Ao longo de sua trajetória, o Mendeley sempre foi apontado como uma ferramenta inovadora. Dessa forma, mesmo antes da implementação de suas funcionalidades mais recentes, Hicks (2011, p. 128, tradução nossa) já dizia que

[...] é uma ferramenta interessante e que traz muitos novos recursos para o mundo da comunicação acadêmica. Embora gerenciadores de referências tradicionais não possam ser esquecidos ainda, programas como Mendeley e Colwiz têm definitivamente mostrado como o poder da web 2.0 pode estimular desenvolvimentos inovadores e úteis na pesquisa e na universidade.

O poder da *Web 2.0*, indicado no texto de Hicks (2011), advém do fato de o Mendeley combinar características típicas de mídia social, tais como criação de grupos, opções para curtir e compartilhar conteúdo (PDF, *links* e postagens no formato de texto) e criação de perfil com as funções ligadas ao gerenciamento de referências. Além disso, ao manter biblioteca e perfil atualizados, o pesquisador permitirá que o Mendeley sugira publicações com base nos seus interesses de pesquisa, facilitando, assim, o processo de busca e armazenamento de documentos relevantes para o usuário.

Ainda no viés comparativo entre o Mendeley e outras ferramentas destinadas ao levantamento bibliográfico e de citações, Araújo (2016) e Maflahi e Thelwall (2016) trazem a abordagem bibliométrica que o gerenciador proporciona. A partir de ambos os estudos, inferimos que a integração entre dados e registros pode ser trabalhada por bibliotecários na perspectiva de incentivar os pesquisadores a alimentarem o seu perfil na rede social Mendeley e, conseqüentemente, incluírem em sua biblioteca as publicações que são de sua autoria, respeitando, obviamente, as questões relacionadas ao direito autoral. Tanto a *Scopus* (MAFLAHI; THELWALL, 2016) como o *Google Scholar* (ARAÚJO, 2016) otimizam os resultados satisfatórios de busca nesse sentido e, acerca do Mendeley, é importante ressaltar que “a novidade de considerá-lo na análise da comunicação científica, seja de forma comparativa, ou não, com métricas tradicionais, é que ele aproxima destas dados de leitura, que são geralmente desconsiderados em estudos de citação.” (ARAÚJO, 2016, p. 112).

Mendeley e *Google* são duas ferramentas típicas da *Web 2.0*, que foram incorporadas quase que completamente à rotina da comunidade acadêmica. As funcionalidades oferecidas por ambos trouxeram novo fôlego aos processos de busca, recuperação e armazenamento da informação, bem como – especialmente no caso do *Google*, através de sua ferramenta *Google Classroom* – têm modificado os ambientes *online* de transmissão de conhecimento e o serviço de referência das bibliotecas universitárias. Neste aspecto, demonstraremos, a seguir, de que maneira utilizamos o ambiente virtual de aprendizagem *Google Classroom* para aproximar e otimizar o uso do gerenciador de referências Mendeley por meio de treinamentos a distância.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO E RELATO DE EXPERIÊNCIA

Visando coletar as impressões dos usuários de três bibliotecas universitárias no que diz respeito ao Mendeley, recorreremos à observação participante (ABIB; HOPPEN; HAYASHI JUNIOR, 2013; CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015) nos espaços de estudo das bibliotecas, no atendimento ao usuário nas seções de referência e durante os treinamentos de normalização de trabalhos acadêmicos que ministramos presencialmente nos anos de 2016 e 2017. Constatamos, assim, que muitos dos usuários, principalmente da comunidade de estudantes de pós-graduação das Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, utilizam gerenciadores de referências em suas pesquisas. Diante disso, realizamos uma semana de treinamentos presenciais voltados para normalização e gerenciadores de referências, para os quais a maior demanda foi pelo gerenciador Mendeley.

A partir desses treinamentos, coletamos as principais dúvidas trazidas pelo público e elaboramos um tutorial dividido em três módulos, posteriormente publicados no site da biblioteca e divulgados entre a comunidade universitária. Devido ao alcance do material instrucional e à boa receptividade do Mendeley na academia, candidatamo-nos para participar da seleção no programa Mendeley *Advisors*, com a finalidade de ampliar as estratégias de divulgação da ferramenta na universidade. Dessa maneira, intensificamos os treinamentos, inclusive para bibliotecários, e percebemos a necessidade de um maior alcance e de proporcionar mais comodidade e autonomia do usuário ao utilizar o gerenciador. Foi então que planejamos a realização de treinamentos na modalidade a distância.

Inicialmente, definimos o *Google Classroom* como o ambiente virtual de aprendizagem, pois se trata de um serviço gratuito para compartilhamento de conteúdo educacional e realização de atividades na modalidade EaD. Essa ferramenta pode ser usada por escolas, organizações sem fins lucrativos e pessoas físicas, sendo a posse de uma conta (Gmail) do *Google* a única exigência para uso. Nesse sentido, o *Google Classroom* permite a criação simultânea de múltiplas turmas, nas quais os tutores podem compartilhar conteúdo em diversos formatos (texto, imagem, audiovisual etc.), bem como fazer uso de outras ferramentas do *Google* visando complementar as funcionalidades da plataforma. Para cada turma, é permitida a participação de até 250 alunos, quantitativo máximo para a versão gratuita, viabilizando, assim, a realização de treinamentos com elevado número de participantes.

Como primeira etapa da composição do material instrucional para os treinamentos a distância, recorreremos às técnicas de SEO, utilizadas em muitas empresas nas estratégias de

marketing digital (ELIAS, 2013). A partir desse método, a pesquisa por palavras-chave na Internet foi realizada por meio do *Google Trends*, ferramenta que possibilita a busca por termos e conteúdo na *Web* e apresenta, em seus resultados de pesquisa, as tendências e a sazonalidade do interesse ou alcance de um determinado assunto, notícia, produto, serviço e de outras preferências dos usuários, ao segmentar por região do mundo ou intervalo de tempo predefinido. Desse modo, fizemos uma pesquisa comparativa entre os gerenciadores de referências EndNote, Mendeley e Zotero, considerando o alcance em nível nacional no período de janeiro a dezembro de 2017, conforme ilustrado na figura 2:

Figura 2 – Comparativo do alcance dos gerenciadores de referências EndNote, Mendeley e Zotero no Brasil.



Fonte: *Google Trends* (2017).

Com base nos resultados apresentados no ranqueamento do *Google Trends*, elaboramos o plano de marketing para divulgação do Mendeley como parte das atribuições do serviço de referência das bibliotecas, contemplando também a realização de treinamentos *online*.

No íterim que antecedeu a elaboração do material do curso, recorremos à pesquisa netnográfica, considerada uma transposição da etnografia clássica para os ambientes virtuais, tais como blogs, sites, mídias sociais, fóruns, *chats*, ambientes virtuais de aprendizagem etc., conhecida também como etnografia virtual (AMARAL; NATAL; VIANA, 2008). A netnografia se deu em dois momentos: no planejamento e na execução dos treinamentos a distância. Na etapa de planejamento, analisamos brevemente o que os pesquisadores comentavam sobre o Mendeley nas comunidades virtuais, mais especificamente em grupos temáticos criados na própria rede social Mendeley. O discurso do sujeito coletivo

(FIGUEIREDO; CHIARI; GOULART, 2013; OLIVEIRA JÚNIOR; PACAGNAN; MARCHIORI, 2013) nesses grupos nos possibilitou ratificar a importância de ampliarmos a divulgação do gerenciador junto aos usuários das bibliotecas universitárias onde atuamos.

O segundo momento da pesquisa netnográfica, no qual aliamos observação participante e análise do discurso do sujeito coletivo, deu-se durante a realização dos treinamentos a distância através da plataforma *Google Classroom*. Para tanto, foram produzidas sete videoaulas, gravadas com o uso do *software aTube Catcher* e editadas por meio do *Camtasia Studio*. Todas as videoaulas foram postadas em canal próprio do *YouTube*, com os vídeos compartilhados no modo privado, a fim de garantir o acesso restrito ao conteúdo, ou seja, apenas entre os participantes do curso, bem como permitir uma melhor fidedignidade das métricas de acesso. Conforme o curso avançava, os e-mails dos participantes eram inseridos em campo específico do *YouTube* para que cada uma das videoaulas tivesse seu acesso liberado para a turma. Os participantes eram avisados sobre a liberação do vídeo por meio de notificações recebidas por e-mail. Para este trabalho, o compartilhamento das dúvidas e reações da turma virtual foi possível por meio da análise do discurso do sujeito coletivo.

As videoaulas foram divididas em sete módulos, a saber: aula introdutória; navegando pelo *Mendeley Web*; introdução e aprofundamento nos recursos do *Mendeley Desktop*, com três aulas destinadas especificamente a esse tema; estilos bibliográficos e outros recursos; e comando *insert citation*. Duas turmas foram formadas no *Google Classroom*, as quais contaram com estudantes de todas as localidades do Brasil. Numa das turmas, composta por 173 alunos, houve discentes de todas as áreas do conhecimento, e na outra apenas bibliotecários foram convidados para participar, no total de 16 alunos.

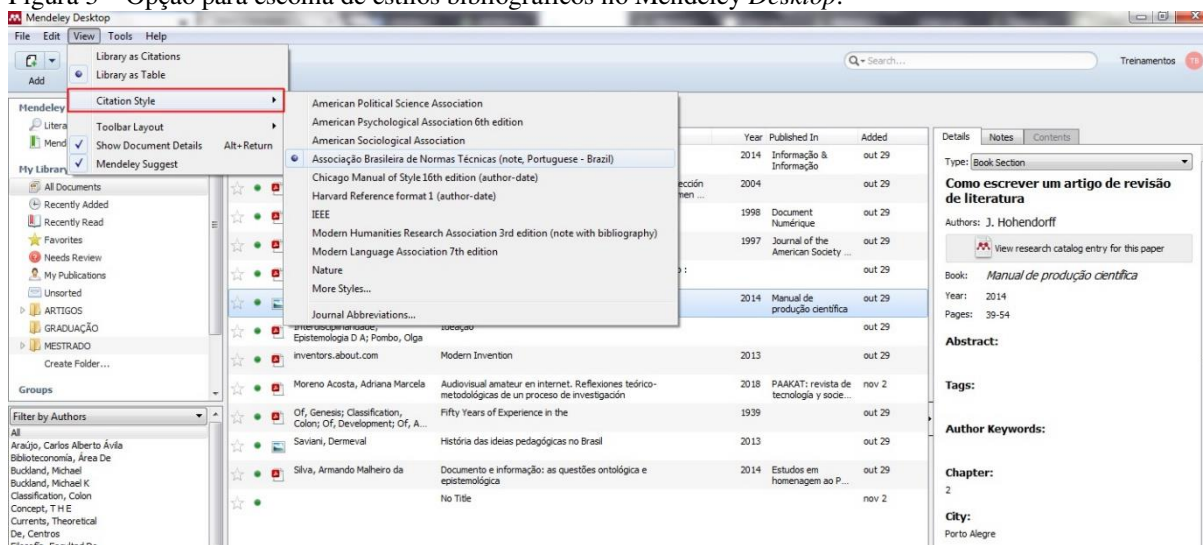
Aspectos introdutórios sobre o *Mendeley* foram apresentados na primeira aula, que contemplou, inclusive, sugestão de leitura do texto de Yamakawa *et al.* (2014), que traz um comparativo entre os principais gerenciadores de referências disponíveis na Internet. Utilizamos, ainda, um comparativo entre esses mesmos gerenciadores por meio da ferramenta *Google Trends*, que mapeia, por região e intervalo de tempo, os principais termos pesquisados pelos usuários sobre um determinado assunto. Esse comparativo, apresentado anteriormente, reiterou a constatação de que o *Mendeley* é, até então, o gerenciador de maior alcance no Brasil, o que nos leva a inferir que tem sido o mais utilizado no ambiente acadêmico. Além disso, apresentamos também os tutoriais e vídeos disponibilizados no site do *Mendeley*, em língua inglesa. Todas essas questões foram abordadas na introdução do curso, que teve como atividade a criação de conta no gerenciador.

Na segunda aula, foram apresentadas as funcionalidades do Mendeley *Web*, das quais se destacam os recursos de mídia social e o preenchimento da biblioteca na versão *online*. Por se tratar do contato inicial de muitos dos participantes do curso com a ferramenta, todas as funcionalidades foram exemplificadas, e também indicamos quais delas seriam complementadas pela versão *Desktop*. Como atividade, foi proposta uma ação de engajamento nas mídias sociais, com o uso do aplicativo *Twibbon*, no qual criamos uma campanha com a *hashtag* *#IloveMendeley* e incentivamos os alunos a alterarem sua foto de perfil nas redes sociais, visando contribuir para com a divulgação da ferramenta. Essa estratégia integrou o plano de marketing elaborado pelos bibliotecários *Advisors*.

Nas três aulas seguintes, foram abordados os recursos e as funcionalidades do Mendeley *Desktop*, com destaque para espaço de armazenamento, instalação de *plugins*, criação de pastas, preenchimento de metadados, importação e exportação de dados, registros e PDF, realces, comentários e anotações em PDF, dentre outros aspectos. Como atividades, foram propostas a criação de pastas e subpastas e a realização de entrada manual de registros à biblioteca do Mendeley *Desktop*, considerando livros no todo, capítulos de livros e *upload* de PDF. Além disso, propusemos que se explorassem os comandos estudados, ao incorporar artigos de periódicos, realces e anotações em PDF e inserir as referências no editor de texto a partir do Mendeley. Todas as dúvidas sobre as videoaulas e atividades eram postadas no espaço destinado aos comentários.

As duas últimas aulas foram voltadas, especificamente, para os estilos bibliográficos e como inserir as citações e referências nos editores de texto (*Microsoft Word* e *LibreOffice Writer*). No que se refere ao conteúdo dessas aulas, houve a explanação dos caminhos para a escolha dos estilos bibliográficos a serem inseridos no trabalho, e o Mendeley permite que mais estilos sejam incorporados a partir da opção de pesquisa por mais estilos (*More Styles*), conforme exemplificado na figura 3:

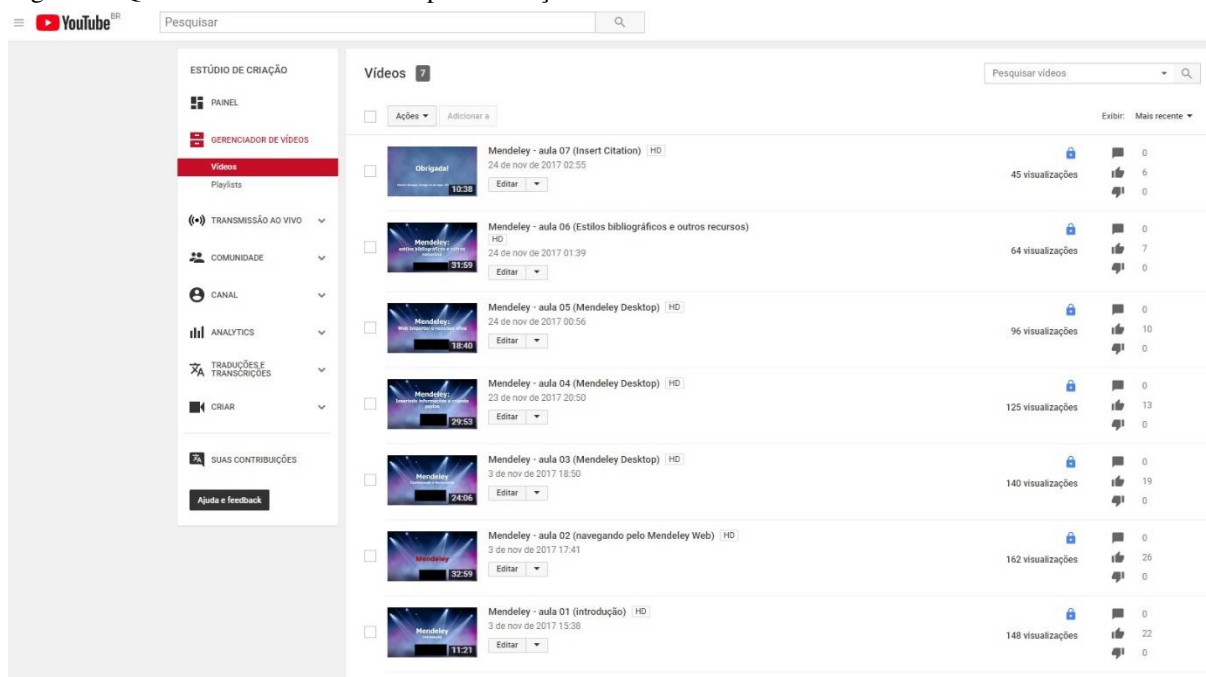
Figura 3 – Opção para escolha de estilos bibliográficos no Mendeley Desktop.



Fonte: Biblioteca dos autores no Mendeley Desktop.

Na medida em que postamos as videoaulas no *YouTube* e, posteriormente, compartilhamos no ambiente virtual de aprendizagem, procedemos com a análise das estatísticas de acesso em tempo real, que serviu, juntamente com as atividades propostas, de critério para avaliação do desempenho da turma, principalmente por causa do modo privado no qual disponibilizamos os vídeos. Por se tratar de um curso intrinsecamente prático, dispensamos o uso de textos e *slides*, com exceção da aula introdutória e do tutorial de apresentação do *Google Classroom*. A figura 4 ilustra o quantitativo de acesso e o tempo de duração de cada uma das videoaulas:

Figura 4 - Quantitativo de acesso e tempo de duração das videoaulas.



Fonte: Canal do curso no *YouTube* (31/12/2017).

Encerraremos parcialmente a discussão sobre a experiência em aliar duas plataformas como Mendeley e *Google* devido às diversas variáveis que podem ser consideradas em estudos futuros, como parte da rotina de trabalho do serviço de referência nas bibliotecas onde atuamos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Desde o nosso primeiro contato com o Mendeley, sabíamos do desafio que seria explorá-lo e divulgá-lo no ambiente universitário. Apesar de termos constatado o seu uso pelos usuários de uma biblioteca da área de Ciências Exatas e em treinamentos de normalização de trabalhos acadêmicos nas Ciências Sociais Aplicadas, incorporá-lo ao catálogo de treinamentos das bibliotecas das demais áreas, e entre os seus respectivos bibliotecários, constituiu-se na motivação para uma abordagem mais detalhada sobre os gerenciadores de referências.

Quando comparado a EndNote e Zotero, que, é importante salientar, têm um valor bastante significativo no meio acadêmico, o Mendeley foi o que demonstrou maior alcance na intenção de pesquisas no *Google* e no quantitativo de alunos e professores que frequentaram os treinamentos presenciais que ministramos. Assim, estender esses treinamentos na modalidade a distância fez-se crucial não apenas visando a um maior público de usuários da

ferramenta, mas também como uma forma de lançar as bases para um legítimo serviço de referência virtual.

Os principais discursos e as principais dúvidas compartilhadas pelos alunos no ambiente virtual de aprendizagem referiram-se, basicamente, ao porquê de optarmos pela disponibilização das videoaulas no modo privado do *YouTube*; à dificuldade ao navegar no Mendeley devido à configuração do idioma (unicamente em língua inglesa); ao conflito de instalação dos *plugins* no *Microsoft Word*, dependendo da versão do editor de texto; e a de que forma proceder com o *upload* dos *prints* referentes às telas do gerenciador para comprovação das atividades realizadas.

Ao término do curso, convidamos a turma para responder ao questionário de avaliação enviado pelo *Google Forms*, cujas respostas serão analisadas e consideradas para a formação de novas turmas, adequação do material instrucional, autocrítica dos tutores, elaboração de relatório de avaliação como instrumento para futuras tomadas de decisão e prestação de contas junto ao Mendeley por se tratar de uma iniciativa de extensão às metas submetidas pelos tutores ao programa *Mendeley Advisor*. Pretendemos, ainda, estender as vantagens do Mendeley na universidade por meio do *Mendeley Institutional Edition* (MENDELEY, 2017).

Sobre o *Google Classroom*, a plataforma intuitiva e amigável foi bem avaliada tanto pelos tutores quanto pela maioria dos alunos do curso, tendo em vista as primeiras respostas que obtivemos a partir do envio do questionário de avaliação.

## REFERÊNCIAS

ABIB, Gustavo; HOPPEN, Norberto; HAYASHI JUNIOR, Paulo. Observação participante em estudos de administração da informação no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 53, n. 6, p. 604-616, nov./dez. 2013. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/rae/vol53-num6-2013/observacao-participante-em-estudos-administracao-informacao-no-brasil>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência: do presencial ao virtual**. Tradução: Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2012.

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 20, dez. 2008. Disponível em: <[revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/download/4829/3687](http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/download/4829/3687)>. Acesso em: 24 nov. 2017.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Quem lê, cita? Ensaio comparativo entre os dados do Mendeley e do Google Acadêmico. *In*: PRADO, Jorge do (Org.). **Ideias emergentes em Biblioteconomia**. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 111-116. Disponível em: <<https://goo.gl/3jooxu>>. Acesso em: 3 ago. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

ELIAS, Marcio. **Fundamentos básicos e avançados de SEO**: aumente a audiência de seu site via marketing de busca. São Paulo: Brasport, 2013.

FIGUEIREDO, Marília Z. A.; CHIARI, Brasília M.; GOULART, Bárbara N. G. de. Discurso do sujeito coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali-quantitativa. **Distúrb Comun**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 129-136, abr. 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/download/14931/11139>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

GOOGLE TRENDS. [Comparativo de busca entre EndNote, Mendeley e Zotero]. 2017. Disponível em: <<https://trends.google.com.br/trends>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

HICKS, Alison. Mendeley: a Review. **Collaborative Librarianship**, v. 3, n. 2, p. 127-128, 2011.

MACHADO, Claudia; FONSECA, Karla Haydê Oliveira da. Facilitando o trabalho do investigador: Mendeley, ferramenta online para gerir, citar e partilhar referências. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 12., 2013, Braga, Portugal. **Anais eletrônicos...** Braga: Universidade do Minho, 2013. p. 6305-6317. Disponível em: <<http://goo.gl/o7XEib>>. Acesso em: 3 ago. 2016.

MAFLAHI, Nabeil; THELWALL, Mike. When are readership counts as useful as citation counts? Scopus versus Mendeley for LIS Journals. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 67, n. 1, p. 191-199, 2016.

MENDELEY. **Mendeley Institutional Edition**. 2017. Disponível em: <<https://www.elsevier.com/solutions/mendeley/Mendeley-Institutional-Edition>> Acesso em: 12 dez. 2017.

OLIVEIRA JÚNIOR, Paulo Frederico Paganini; PACAGNAN, Mario Nei; MARCHIORI, Marlene. Contribuições da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para investigação da estratégia como prática. *In*: ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA, 6., 2013, Bento Gonçalves, RS. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <[http://www.uel.br/grupo-estudo/gecorp/images/discurso\\_do\\_sujeito\\_coletivo.pdf](http://www.uel.br/grupo-estudo/gecorp/images/discurso_do_sujeito_coletivo.pdf)>. Acesso em: 24 nov. 2017.

PIZZANI, Luciana *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, jul./dez. 2012. Disponível em: <[https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf\\_28](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf_28)> Acesso em: 13 dez. 2017.

SILVA, Marco. Criar e professorar um curso online: relato de experiência. *In*: SILVA, Marco (Org.). **Educação online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006. p. 53-76.

VARÓN CASTAÑEDA, Carlos Manuel. **Gestores bibliográficos**: recomendaciones para su aprovechamiento en la academia. Medellín: Journals & Authors, 2017. Disponível em: <<http://jasolutions.com.co/wp-content/uploads/2017/04/GetoresBibliograficos.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2017.

YAMAKAWA, Eduardo Kazumi *et al.* Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. **TransInformação**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 167-176, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-37862014000200006>>. Acesso em: 24 jun. 2017.